



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DELIBERAÇÃO Nº 36, DE 30 DE JUNHO DE 2014

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 302ª Reunião Ordinária, realizada em 30 de junho de 2014, considerando Nota elaborada por Comissão designada pela Portaria GR 542/2014, indicada por este Conselho em sua 301ª Reunião Ordinária, e considerando os últimos fatos relativos ao aumento da violência nos *campi* desta IFES,

RESOLVE: encaminhar à Comunidade, às autoridades responsáveis, bem como a todas as unidades de gestão da UFRRJ, a seguinte nota:

1 – O aumento alarmante nos índices de violência contra a vida no município de Seropédica e em particular no *campus* da UFRRJ exige uma resposta urgente e ações que mitiguem e que garantam a segurança para toda a comunidade. Temos a compreensão de que o problema deve ser encarado em todas as esferas, incluindo os ligados ao poder público federal, estadual e municipal.

Num quadro mais abrangente, as políticas de combate à violência focadas nos grandes eventos, em áreas mais valorizadas da região metropolitana do Rio de Janeiro, têm coincidido com o aumento de índices de criminalidade nas periferias, onde é mais sentida a ausência de políticas públicas. Estes registros, que indicam muito mais um deslocamento do problema ao invés da sua diminuição, têm resultado também numa escalada alarmante de crimes contra a vida nos municípios em que a UFRRJ está presente. O aumento da violência não pode se restringir às incursões policiais; é preciso que se adotem políticas que diminuam a desigualdade e a exclusão social.

Neste sentido, este Conselho conclama a todos que, além das necessárias denúncias, sejam feitas gestões junto aos órgãos responsáveis por estas políticas, exigindo que sejam tomadas as medidas necessárias, emergenciais, de médio e de longo prazo, de maneira que se promova o fim imediato desta escalada de violência nestas áreas.

2- Considerando a responsabilidade do poder público em prover a segurança às comunidades das IFES, este Conselho chama a atenção também para as políticas que têm sido adotadas nas últimas décadas, onde, por um lado, se reduziu o quantitativo de servidores técnico-administrativos e por outro as administrações superiores passaram a lançar mão de verbas de custeio para substituir estas funções por trabalhadores terceirizados, penalizando ainda mais as atividades fim. Estas reduções de recursos acabam atingindo também serviços importantes para a prevenção contra a violência, como, no caso da UFRRJ, a limpeza de matagais e pastos, a manutenção de iluminação, a instalação de câmeras e etc. Não se pode esquecer que tudo isto acontece em um período de rápida expansão de instalações e da quantidade de estudantes em todo o país.

Uma política de segurança sustentável no longo prazo para os *campi* deve passar por uma revisão destas políticas e a liberação de cargos e concursos de vigilantes e guardas, compatível com as necessidades e demandas de cada unidade. A Administração Superior e toda a Comunidade deve se mobilizar no sentido de fazer ver à ANDIFES, ao MEC, MPOG, e demais instituições governamentais a urgência destas novas orientações e o resgate da capacidade de gestão da segurança de seus *campi* por parte das Administrações Superiores.

3-Este Conselho entende também que a UFRRJ não pode mais adiar a adoção de medidas que estão ao alcance das nossas unidades administrativas, incluindo a Administração Superior, Prefeitura, Institutos, Departamentos, Coordenações de Cursos e Colegiados. É preciso agilizar e dar consequência a todas as ações administrativas que estejam ao alcance dos recursos já disponíveis, e que diminuam o grave problema de violência atual, como a mobilização de servidores e de recursos materiais para a conclusão e execução das medidas já solicitadas ou que venham a ser pedidas, focando a questão da segurança em nossos *campi*. Este Conselho convoca todos os gestores, colegiados e demais responsáveis com a segurança em nossos campi a se mobilizarem e buscarem efetivar urgentemente todas as medidas possíveis.

Estamos convencidos que uma questão com esta magnitude não será solucionada sem que toda a comunidade e todas as instâncias de nossa instituição estejam comprometidas e empenhadas neste sentido.

ANA MARIA DANTAS SOARES
Presidente